

V Á R I A

JUBILEU UNIVERSITÁRIO DO DOUTOR LUÍS FERRAND DE ALMEIDA

Fernando Taveira da Fonseca

1. O Prof. Doutor Luís Manuel Rocha Ferrand de Almeida jubilou-se em 28 de Dezembro de 1992. Nascera em igual dia de 1922, em Coimbra, cidade onde decorreram os seus estudos primários e secundários, concluídos em 1940. Fez então o primeiro ano do curso de Ciências Históricas e Filosóficas, na Faculdade de Letras, curso que retomou apenas em 1946-47 (porque entretanto se transferira para a Faculdade de Direito, nela se licenciando em 1946) para concluir o respectivo plano curricular em 1949. Mas já a partir do ano anterior iniciara a pesquisa com vista à elaboração da sua tese de licenciatura: prolongou-a até finais de 1955 em arquivos e bibliotecas de Coimbra, Lisboa (onde residiu, no desempenho de funções oficiais, de 1950 a 1955) e Évora; no Arquivo Geral de Simancas e nas bibliotecas de Madrid; na Mapoteca do Itamarati e na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cidade aonde se deslocou de Julho a Outubro de 1953 beneficiando de um prémio concedido ao aluno mais classificado do Curso de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras de Lisboa. Em 1957 obteve o grau de licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas na

Faculdade de Letras de Coimbra, à qual apresentou a sua dissertação sobre a *Diplomacia Portuguesa e os limites meridionais do Brasil*, volume I (1493-1700), obra que lhe valeu, nesse mesmo ano, o prémio "João de Barros", da Agência Geral do Ultramar.

Iniciou então, contratado como 2º assistente do 4º grupo (Ciências Históricas), a carreira docente universitária, intercalada com períodos inteiramente dedicados à pesquisa documental e bibliográfica, mais intensa a partir de 1961, altura em que, aliviado da sobrecarga de serviço que lhe absorvera quase todo o tempo nos anos anteriores, pôde começar a pensar na preparação da tese de doutoramento. A intenção de alargar e aprofundar a temática já abordada na dissertação de licenciatura levou-o, de novo, a percorrer o itinerário dos arquivos e bibliotecas, no país, em Espanha (Simancas, Arquivo Nacional de Madrid, Instituto "Gonzálo Fernandez de Oviedo", Biblioteca Nacional, Consejo Superior de Investigaciones Científicas), e em França (Arquivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Arquivo Nacional e Biblioteca Nacional) colhendo, nos ricos fundos documentais consultados, numerosíssimos elementos de estudo a que agregou textos importantes fotogrados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e no Museu Britânico. Enorme massa documental que pôde apenas aproveitar parcialmente na sua tese de doutoramento em História Moderna e Contemporânea, intitulada *A Colónia do Sacramento na época da Sucessão de Espanha*, que apresentou em 1973, em provas que decorreram de 27 a 30 de Novembro e em que foi aprovado com distinção e louvor.

Tomou posse como professor auxiliar em 14 de Janeiro de 1974; e, sucessivamente, como professor extraordinário, em 1 de Fevereiro de 1979; como professor catedrático provisório, em 5 de março de 1982; e como professor catedrático definitivo em 13 de Maio de 1983. Após a sua jubilação continuou ao serviço, nos termos da lei, até ao final do ano lectivo de 1992-93.

2. Os que, como o autor destas linhas, tiveram o privilégio de frequentar os cursos ministrados pelo Prof. Doutor Luís Ferrand de Almeida sabem bem como ele valorizava a sua relação com os estudantes — leccionando e orientando — de forma a colocar o diálogo pedagógico no centro da sua actividade de docente. Actividade que foi vária: nos inícios regeu História Medieval e deu aulas práticas de Teoria da História; nos trabalhosos anos seguintes foi-lhe confiada a regência — simultânea ou em diversos períodos — da História de Portugal - I e II, da História Geral da Civilização, da História dos Descobrimentos e da Colonização Portuguesa (depois História da Expansão Portuguesa) e da História da Geografia. Antes ainda do doutoramento leccionou História do Brasil, deu aulas teóricas e práticas de História Moderna e Contemporânea de Portugal, e colaborou no seminário de História Moderna e Contemporânea.

Já professor auxiliar, regeu História da Civilização Romana, História de Portugal - I e, a partir de 1975, História Económica e Social - II (História económica e social de Portugal do século XVII até ao fim do Antigo Regime), ministrando, ao mesmo tempo, um curso especializado destinado a iniciar os alunos na investigação, subordinado ao tema "Fontes e problemas da história rural portuguesa na época moderna". Para este curso escolheu, como fonte básica, os antigos tombo senhoriais, cuja exploração orientou, elaborando um plano-guia, uma bibliografia especializada, e diversos modelos de fichas. Temática semelhante (agora sob o título de "História rural portuguesa no século XVIII") foi objecto dos seminários de dois mestrados em História Moderna (1983-84 e 1984-86) — no primeiro dos quais orientou um outro seminário sobre a "Formação territorial do Brasil nos séculos XVII e XVIII" (1982-83) - e de um seminário de licenciatura (de 1989 a 1991). Sempre presente esteve, porém, a regência das cadeiras de História de Portugal (História de Portugal - séculos XVIII a XX, até 1988;

História Moderna de Portugal, de 1989 a 1993), por vezes acumulando com as teóricas as aulas práticas.

Corolário natural desta intensa actividade docente, a orientação de trabalhos de alunos nos cursos de mestrado e nos seminários de licenciatura, de dissertações de mestrado e de doutoramento, a participação em júris de mestrado, doutoramento e concurso, encarregado, algumas vezes, da discussão de teses, assim como da redacção de relatórios e pareceres; tarefas a que o Prof. Doutor Luís Ferrand de Almeida sempre juntou o conselho seguro desinteressado, a disponibilidade de tempo e a generosidade do apoio a todos os que lho solicitavam.

3. Foi constante a sua dedicação à Faculdade, como o demonstra o exercício de diversos cargos: por várias vezes foi Director do Instituto de História Económica e Social (1977-79, 1980-81, 1982-83, 1983-86, 1990-91) e exerceu idêntica função no Instituto de História da Expansão Ultramarina entre 1984 e 1988; foi secretário (1978-80) e depois presidente da Comissão Científica do Grupo de História (1986-87), representante dos professores de História no Conselho Pedagógico (1980-83) e presidente do mesmo órgão (1988); fez parte da Comissão Coordenadora do Conselho Científico em 1983-84.

Mereceu-lhe, contudo — e ainda lhe merece —, um particular desvelo e constante preocupação a *Revista Portuguesa de História*, de que, a partir de 1959, foi secretário; eleito para a direcção em 1977, tem vindo efectivamente a coordenar a elaboração desta publicação periódica (de que se edita o tomo XXX), a que tem prestado, além disso, uma relevante colaboração como autor.

Não se confinou à Faculdade a acção exercida pelo Prof. Doutor Ferrand de Almeida. Para além da participação em congressos e colóquios, o reconhecimento do seu elevado mérito científico fê-lo vogal do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos e membro

correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, da Academia Portuguesa da História, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Foi ainda eleito para o Centro de Estudos de Marinha (actualmente Academia de Marinha) e para o *The Polish Institute of Arts and Sciences in America*.

4. Diversificados interesses suportados por uma investigação persistente deram origem a uma valiosa bibliografia activa na qual se incluem livros, artigos, notas e resenhas críticas, que não é possível mencionar na sua totalidade.

Ao núcleo central constituído pelas teses de licenciatura e doutoramento podem agregar-se outros trabalhos: *Informação de Francisco Ribeiro sobre a Colónia do Sacramento* (1955); *Vespúcio e o descobrimento do Rio da Prata* (1955); *A Colónia do Sacramento nos princípios do século XVIII (Uma fonte importante para o seu estudo)* (1978), *Origens da Colónia do Sacramento. O Regimento de D. Manuel Lobo (1678)* (1982); para além da colaboração em obras colectivas (o artigo *Colónia do Sacramento* (1968) escrito para o *Dicionário de História de Portugal*; e *O Problema de fronteiras no Sul do Brasil: o caso da Colónia do Sacramento*, incluído na obra *Portugal no Mundo* (1989)).

Na mesma linha de interesses se pode increver a tarefa empreendida de transcrever as extensas *Memórias da Paz de Utrecht* (1.^a e 2- partes) e a atenção particular dedicada a diplomatas eminentes como foram D. Luís da Cunha (*A propósito do Testamento Político de D. Luís da Cunha* (1951); *Memórias e outros escritos de D. Luís da Cunha* (1961); *A autenticidade do Testamento Político de D. Luís da Cunha* (1968); *Uma suposta embaixada de D. Luís da Cunha em Paris (1701-1704)* (1987)); ou Alexandre de Gusmão (*Alexandre de Gusmão em Paris: uma carta inédita (1716)* (1984); *Alexandre de Gusmão, o Brasil e o Tratado de Madrid (1735-1750)*

(1990)).

O período do reinado de D. João V, tantas vezes olhado com desfavor, no seu alcance político e cultural, pelo jogo de contrastes estabelecido com o do governo pombalino, mereceu ao Prof. Doutor Luís Ferrand de Almeida uma atenção desapassionada e meticulosa de que é exemplo a recensão crítica à edição de uma antologia na qual se publicava, atribuída-a a Tomás Pinto Brandão, *a Sátira ao governo de Portugal* (1982); outros trabalhos realçam a dimensão cultural do monarca — *D. João V e a Biblioteca real* (1991)—; a forma do exercício do poder—*O Absolutismo de D. João V* (1992)—; ou dão conta de pouco conhecidos movimentos sociais de contestação—*Motins populares no tempo de D. João V* (1984); *Os motins de Abrantes e Viseu (1708 e 1710)* (1987).

Um importante estudo sobre *Aclimação de plantas do Oriente no Brasil durante os séculos XVII e XVIII* (1976), fruto de vários anos de investigação, marca uma outra faceta que terá igualmente expressão, como vimos, nos seminários dedicados à história rural, num outro trabalho sobre *O naturalista Merveilleux em Portugal (1723-1724 e 1726)* (1990), culminando com o recente artigo *A propósito de milho "marroco" em Portugal nos séculos XVI-XVIII*, que coloca numa perspectiva nova a interessante problemática da introdução e difusão em Portugal do milho mais.

Pondo em relevo a existência de indícios precursores da introdução do maquinismo e do movimento industrial na primeira metade do século XVIII, dedicou alguns trabalhos à história das técnicas, de que *O Engenho do Pinhal do Rei no tempo de D. João V* (1962) foi o primeiro, seguido de outros sobre construtores navais—um inglês e dois franceses - operando em Portugal entre 1710 e 1723 (1962, 1964 e 1989). Explorando o mesmo filão, deixou-nos importantes estudos sobre *A fábrica das sedas de Lisboa no tempo de D. João V* (1990), assim como *A fábrica de vidros da Marinha Grande em 1774* (1981), alargando aqui a análise ao período

pombalino, que já focara, de um ângulo ligeiramente diferente, em *Problemas do comércio luso-espanhol nos meados do século XVIII. Um parecer de Sebastião José de Carvalho e Melo sobre um projecto de tratado de comércio com a Espanha* (1982).

Nesta plurifacetada gama de interesses — que uma vez despontados não mais esmoreceram (como é visível pela cronologia dos trabalhos publicados) — insere-se ainda a particular simpatia com que olhou o povo polaco: um primeiro estudo de 1951 — *As Cortes de 1679-1680 e o auxílio à Polónia para a guerra contra os Turcos*—, teve sequência: em 1963, com *O Príncipe João Casimiro da Polónia e os antecedentes da Restauração de Portugal (1638-1640)*—reformulado em 1974 —; e em 1987, através de *Portugal e a Polónia na segunda metade do século XVII*.

Riqueza vária e lídima — que esperamos ver aumentada com trabalhos que sabemos estarem na forja — de que a comunidade científica e todos os amantes da História podem confiadamente usufruir: bem andou o Instituto de História Económica e Social ao editar em volume — *Páginas Dispersas* (1995) — alguns dos mais significativos estudos do Prof. Doutor Luís Ferrand de Almeida, tornando-os assim mais acessíveis.

5. Não cabe ao discípulo - perspectiva na qual gratamente me coloco—louvar ou elogiar a obra do Mestre. Apenas agradecer-lhe. Apenas fixar os traços de uma imagem que o marca: a figura longilínea e nobre; a grande sensibilidade e riqueza interior que uma quase timidez parece velar; o passo seguro e a solidez da amizade; a firmeza das convicções que nunca lhe impede o ser afável; o saber profundo e nunca regateado. Uma imagem que constitui — também para a Universidade que tão dignamente serviu e serve — uma referência indelével.